

A SESSÃO DE NOMENCLATURA DE ST. LOUIS E COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS PROPOSTAS PARA O NOVO CÓDIGO INTERNACIONAL DE NOMENCLATURA BOTÂNICA

Jefferson Prado¹
Tarciso S. Filgueiras²
Cíntia Kameyama¹
Washington M. Ferreira³

Recebido em 15/09/1999. Aceito em 05/11/1999

RESUMO – (A Sessão de Nomenclatura de St. Louis e comentários sobre algumas propostas para o novo Código Internacional de Nomenclatura Botânica). O presente artigo traz informações relevantes sobre os trabalhos desenvolvidos durante a última Sessão de Nomenclatura da International Association for Plant Taxonomy (IAPT), realizada na cidade de St. Louis, Missouri, EUA, no período de 23-30/ julho/1999. São também apresentados comentários sobre algumas propostas (tanto rejeitadas quanto aceitas) para modificação do Código Internacional de Nomenclatura Botânica. Apresenta-se relação dos membros da próxima Diretoria Executiva da IAPT e dos membros dos seus diferentes comitês de trabalho, inclusive o Comitê Editorial do novo Código (Código de St. Louis).

Palavras-chaves – nomenclatura, St. Louis Código, IAPT

ABSTRACT– (The Nomenclature Section in St. Louis and comments about some proposals for the new International Code of Botanical Nomenclature). This paper presents relevant information on some important topics discussed during the Nomenclature Section of the International Association for Plant Taxonomy (IAPT), held from July, 23-30, 1999, in St. Louis, Missouri (USA). Comments are made on some proposals (both accepted and rejected) to modify the International Code of Botanical Nomenclature. A list of all the members of the IAPT board and officials, as well as all the members of the different committees, including the Editorial Committee of the new Code (St. Louis Code) are also presented.

Key words – nomenclature, St. Louis Code, IAPT

Introdução

O objetivo deste artigo é trazer ao conhecimento da comunidade botânica brasileira as principais discussões que ocorreram na Sessão de Nomenclatura, da International Association for

Plant Taxonomy (IAPT), realizada na cidade de St. Louis, Missouri, Estados Unidos. Nota informal sobre este mesmo tema foi publicada por um de nós (Filgueiras 1999) no Jornal da SBB .

A Sessão de Nomenclatura foi realizada no período de 23-30/julho/1999, na semana anterior

¹ Instituto de Botânica. C. Postal 4005, CEP 01061-970, São Paulo, SP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq

² Reserva Ecológica do IBGE. C. Postal 08770, CEP 70312-970. Brasília, DF. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq

³ Departamento de Botânica, UNICAMP. C. Postal 6109, CEP 13084-100. Campinas, SP

à realização do XVI International Botanical Congress. Foram tomadas decisões importantes que irão alterar diversos artigos, recomendações, notas e exemplos do atual Código Internacional de Nomenclatura, o Código de Tóquio (Greuter *et al.* 1994).

Apresenta-se a composição da nova Diretoria da IAPT, dos Comitês Editorial e Permanente de Nomenclatura para os diferentes grupos vegetais.

Estes comitês irão trabalhar na redação da próxima edição do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (a chamar-se "Código de St. Louis") e na avaliação e julgamento de propostas de tipificação, rejeição e conservação de nomes, respectivamente.

Sessão de Nomenclatura

A Sessão de Nomenclatura de St. Louis foi realizada nas dependências do Missouri Botanical Garden e teve o maior número de participantes de toda a história da IAPT (297 participantes), que levaram 494 votos institucionais, além de seus próprios votos. A participação expressiva de membros da IAPT neste evento foi certamente devido ao longo processo de discussões deflagrado há mais de um ano sobre o Biocódigo (Greuter *et al.* 1996), especialmente as questões mais polêmicas, como o Registro de Nomes e a Lista de Nomes em Uso Corrente.

Participaram desta Sessão inúmeros botânicos de diversos países e de todos os continentes. A participação brasileira, embora pequena, foi importante no contexto geral das votações. Os participantes brasileiros, autores desta nota, levaram, além de seus votos individuais, 19 votos institucionais, perfazendo o total de 23 votos.

Para os votos institucionais foram utilizados cartões coloridos, dependendo do número de votos que cada herbário tinha direito (cartão branco=1 voto, verde=2, amarelo=3 e vermelho=5). Cada representante institucional poderia levar, no máximo, 14 votos. Para os votos individuais foi utilizado o cartão branco.

Os herbários brasileiros foram representados da seguinte forma:

Sigla/Instituição	Representante	Nº de votos
Vários Herbários	Tarciso S. Filgueiras	11
SP/Instituto de Botânica	Jefferson Prado	4
SPF/IB-USP	Jefferson Prado	2
UEC/UNICAMP	Washington M. Ferreira	2

De acordo com as regras da IAPT, as votações se deram da seguinte maneira: inicialmente era apresentada a proposta pelo Rapporteur-Général (Dr. Werner Greuter) ou pelo próprio autor da proposta, quando este estava presente. Ao mesmo tempo, em um telão, a proposta em discussão era projetada, tal como foi publicada na revista *Taxon* (Greuter & Hawksworth 1999). Após exaustivas discussões, a proposta era conduzida à votação. Foram votadas mais de 218 propostas, sendo que algumas surgiram durante a própria Sessão de Nomenclatura. Estas propostas incluíam alterações e inclusões de um princípio novo, além de artigos, recomendações, exemplos e notas no Código.

Algumas das propostas publicadas na revista *Taxon* (Greuter & Hawksworth 1999) sofreram alterações na sua redação e/ou conteúdo, após emendas sugeridas pela Assembléia.

A Assembléia também deliberou que aquelas propostas cuja análise era muito complexa e não factível durante a Sessão, deveriam ser submetidas aos comitês específicos e, posteriormente, ao Comitê Editorial, que decidirá sobre sua inclusão ou não na próxima edição do código. Neste caso enquadram-se as inúmeras propostas dos artigos de ortografia e aquelas que requerem análise cuidadosa das questões de retroação de datas para aplicação das mesmas.

Outro sistema de votação das propostas foi feito através do "preliminary mail vote" (voto preliminar pelo Correio). Neste caso, aquelas propostas publicadas na revista *Taxon* (Greuter & Hawksworth 1999) foram submetidas à votação somente aos sócios da IAPT, via Correio. As instituições não têm direito a este tipo de voto. Esta votação encerrou-se em maio de 1999. Aquelas propostas que foram rejeitadas por mais de 75% dos votos pelo Correio, não foram incluídas na pauta de votações na Sessão de

Nomenclatura. Esta maneira de expressar as opiniões foi extremamente importante para se refutar as principais propostas que levavam à aprovação do Biocódigo.

Resumo das principais propostas que foram discutidas

Principal proposta rejeitada

Inclusão de um novo princípio no código. Esta proposta foi apresentada por Greuter (1998) e versava sobre a inclusão do seguinte princípio no Código: "O objetivo da nomenclatura botânica é prover regras claras, eficientes para a criação e manutenção de nomes estáveis e não ambíguos para os táxons botânicos. Todos os princípios que se seguem ficam subordinados a este objetivo preponderante".

Após calorosas discussões, esta proposta foi rejeitada. Um dos principais argumentos para rejeição desta proposta foi que este princípio já está incluído no preâmbulo do atual Código. Ainda durante as discussões, o Dr. J. Reveal (EUA) fez uma colocação muito pertinente, ponderando que a estabilidade dos nomes em botânica não é ainda uma realidade, uma vez que não dispomos de todos os conhecimentos necessários para tal. Talvez mesmo daqui a 100 anos ainda não tenhamos esta tão almejada estabilidade.

A adoção deste novo princípio nos levaria em direção às regras idealizadas pelos criadores do Biocódigo.

Propostas pendentes

a) Registro de nomes:

Esta proposta, embora extremamente polêmica, já havia sido previamente aprovada na Sessão de Nomenclatura de Yokohama 1993 e foi incluída no Código de Tóquio (Greuter *et al.* 1994), através dos artigos 32.1 e 45.2. Estes artigos tornar-se-iam aplicáveis, efetivamente, em 1/ janeiro/2000. Para tanto, deveriam ser referendados pelo Congresso de St. Louis.

Como relatado pelo Dr. Greuter, vários esforços e muito dinheiro foram empregados para tornar esta realidade possível ao longo dos últimos anos, incluindo experimentos para se testar o sistema de registro por vários centros. Houve um investimento para que a sede deste centro de

registro de nomes ficasse estabelecida no Jardim Botânico de Berlim. Embora existam controvérsias, Dr. Greuter também deixou claro que todos os trabalhos desenvolvidos neste sentido seguiram as decisões tomadas na última Sessão de Nomenclatura de Yokohama, Japão.

Inúmeras colocações foram feitas contra e a favor desta proposta até que surgiu, por parte do próprio Dr. Greuter, a idéia de retirada da proposta da pauta de votações. Na seqüência do debate, surgiu ainda uma nova moção da Assembléia no sentido de se retirar do Código todas as menções ao tema de registros de nomes. Essa moção foi aprovada.

Como este assunto foi retirado de pauta, é muito provável que o mesmo volte a ser tema de debates num futuro próximo, talvez ainda antes do próximo Congresso Internacional de Botânica.

Na votação preliminar pelo Correio, as propostas relacionadas a este assunto receberam ca. 72-73% de votos contra, não atingindo a percentagem mínima de 75% para que fossem rejeitadas previamente.

b) nomes em dissertações e teses:

Muitas das monografias atualmente desenvolvidas para obtenção de títulos, tais como teses e dissertações, em diversas partes do mundo, preenchem os requisitos mínimos para publicação efetiva, de acordo com o Código de Tóquio (Greuter *et al.* 1994). As novidades nomenclaturais que são apresentadas nestas publicações são, via de regra, de difícil acesso e, muitas vezes, constituem *nomina nuda* ou mesmo nomes não validamente publicados por transgredirem certas regras do Código.

Para solucionar este problema, foi proposta uma alteração do Art. 30 que requeria do autor ou do editor da obra a obtenção de um número de ISBN (International Standard Book Number) como uma clara indicação da intenção de publicar as novidades nomenclaturais constantes na obra. Durante o debate, foi proposta a seguinte emenda: "... Deve-se incluir uma declaração explícita do autor e/ou editor de que o documento tem a intenção de ser uma publicação. Ex: exibindo um número de ISBN". Tal proposta foi rejeitada por 60% dos votos. No entanto, este assunto foi repassado para as considerações do Comitê

Especial para Publicação Efetiva e, portanto, permanece aberto para debate e poderá surgir no próximo Código ou em futuras discussões.

Principais propostas aceitas

a) mudanças nos artigos de tipificações (lectotipificação e escolha de epítipos) :

Os artigos relacionados às regras de tipificação foram alterados.

Lectotipificação:

A principal mudança se refere à inclusão da possibilidade de se escolher o *lectotypus* também a partir de *paratypus* e *isoparatypus*, desde que estes, obviamente, não sejam conflitantes com o protólogo. Desta forma, o *lectotypus* poderá ser escolhido entre o(s) *isotypus*, *syntypus*, *isosyntypus*, *paratypus* e *isoparatypus*, nesta exata ordem. Também será obrigatória a citação explícita do *lectotypus* selecionado, utilizando-se a palavra *lectotypus* ou o equivalente em língua moderna e ainda o herbário onde está depositado o espécime selecionado. O *isoparatypus* poderá ser material não examinado pelo autor do nome. Este artigo entrará em vigor em 1/janeiro/2001. As demais regras para a escolha de lectótipo continuarão valendo.

Epitipificação:

O conceito de *epitypus*, que já havia sido introduzido no Código de Tóquio (Art. 9.7), foi alterado e passará a ter os seguintes tópicos:

1. O autor que primeiro designar um *epitypus* deverá ser seguido, a não ser que se demonstre que o *epitypus* selecionado seja conflitante com o protólogo.
2. O *epitypus* representa apenas o *typus* do nome ao qual está ligado. Se o *lectotypus* designado for considerado falho, o *epitypus* também perderá sua validade.
3. Quando se selecionar um *epitypus* deve-se indicar explicitamente a instituição na qual ele está depositado.

Este artigo também terá validade somente a partir de 1/janeiro/2001.

b) comitê para tratar das ligações entre os diferentes códigos:

De modo geral, as propostas que tratavam da harmonização entre os Códigos de Zoologia e Botânica foram também rejeitadas, exceto três:

1. O termo "homotípico" será adicionado ao termo "nomenclatural" em referência a sinônimos.
2. O termo "heterotípico" será acrescentado a "taxonômico", referindo-se a um sinônimo taxonômico.
3. O termo "replacement name" será adicionado a "avowed substitute" em referência a um *nomem novum*.

c) Foi aprovada a criação de um comitê especial ad hoc para tratar das ligações entre o Código de Botânica e os demais. Este comitê deverá apresentar o resultado dos seus estudos durante o próximo Congresso Internacional, em 2005.

d) definição de espécime:

Em nenhuma edição anterior do Código encontra-se uma definição clara do que, de fato, é um espécime, de acordo com as regras de nomenclatura. Isto tem causado inúmeros problemas no momento de se selecionar um lectótipo, por exemplo. Para cada grupo de plantas existe uma maneira diferente de se preservar e acondicionar os materiais-tipos. Pensando em se resolver este problema, será introduzido no Código de St. Louis uma definição clara do que é um espécime. A definição prevê que um espécime é uma coleta ou parte de uma coleta de uma única espécie ou táxon infraespecífico coletada na mesma data. Um espécime deve ser uma única planta, partes de uma ou várias plantas ou múltiplas plantas pequenas. Um espécime é geralmente montado em uma única exsiccata de herbário ou em uma preparação equivalente como uma caixa, um pacote, um vidro ou uma lâmina para microscópio. O espécime pode ser montado em mais de um tipo de preparação, entretanto as diferentes partes devem ser claramente etiquetadas como partes de um mesmo espécime. Preparações múltiplas a partir de um única coleta que não estiverem claramente etiquetadas, como sendo partes de um único espécime, são duplicatas, mesmo se forem de uma ou mais plantas.

A aplicabilidade desta novidade do Código será extremamente benéfica em termos práticos. Provavelmente é um dos maiores avanços deste novo Código. Este artigo também prevê a definição do que é um *typus* (holótipo, lectótipo ou neótipo) de um nome de uma espécie ou de um táxon infraespecífico: "É um único espécime conservado em um herbário ou instituição, ou uma ilustração".

Composição dos Atuais Comitês da IAPT

O processo para composição dos grupos apresentados a seguir se deu da seguinte forma:

A Comissão responsável pelos trabalhos da Sessão de Nomenclatura do XVI International Botanical Congress indicou um grupo de pessoas para compor o Comitê de Nomeação. Fizeram parte deste Comitê de Nomeação os seguintes membros: D. H. Nicolson (Presidente/Secretário, EUA), W. G. Chaloner (Reino Unido), P. Davila (México), G. Davidse (EUA), K. Faegri (Noruega), W. Gams (Holanda), C.-I. Peng (Taiwan), G. Smith (África do Sul) e J. West (Austrália).

O Comitê de Nomeação ficou responsável por indicar os membros para composição dos diferentes comitês de trabalho, que são apresentados a seguir.

1. Comitê Geral (25 membros)

"Officers": 1. Presidente: E. G. Voss (EUA). 2. Vice-Presidente: B. Briggs (Austrália). 3. Secretário: D. H. Nicolson (EUA), [F. Barrier (EUA) será o substituto do Dr. Dan Nicolson]. 4. Presidente da IAPT: G. Prance (Reino Unido). 5. Secretário da IAPT: Tod Stussey (Austria).

Membros "ex-officio": 6. Algas: P. Compère (Bélgica). 7. Briófitas: G. Zijlstra (Holanda). 8. Comitê Editorial: D. L. Hawksworth (Reino Unido). 9. Plantas Fósseis: J. Skog (EUA). 10. Fungos: W. Gams (Holanda). 11. Pteridófitas: B. Zimmer (Alemanha). 12. Espermatófitas: R. K. Brummit (Reino Unido).

Membros em geral: 13. S. Blackmore (Reino Unido). 14. W. Buck (Estados Unidos). 15. H. M. Burdet (Suíça). 16. W. G. Chaloner (Reino Unido). 17. W. Greuter (Alemanha). 18. K. Iwatsuki (Japão). 19. H. W. Lack (Alemanha). 20. J. McNeill (Canadá). 21. G. L. Menitsky (Rússia).

22. A. E. Orchard (Austrália). 23. J. Reveal (EUA). 24. G. F. Smith (África do Sul). 25. F. O. Zuloaga (Argentina).

2. Comitê para Espermatófitas (15 membros).

"Officers": 1. Presidente: I. Friis (Dinamarca). 2. Secretário: R. K. Brummit (Reino Unido).

Membros: 3. W. R. Anderson (EUA). 4. G. Davidse (EUA). 5. T. V. Egorova (Rússia). 6. T. Filgueiras (Brasil). 7. K. N. Ganghi (EUA). 8. C. Jarvis (Reino Unido). 9. H. W. Lack (Alemanha). 10. O. Ohashi (Japão). 11. A. E. Orchard (Austrália). 12. G. Perry (Austrália). 13. M. Thulin (Suécia). 14. P. Voster (África do Sul). 15. R. L. Wilbur (Estados Unidos).

3. Comitê para Pteridófitas (10 membros).

"Officers": 1. Presidente: R. E. G. Pichi Sermolli (Itália). 2. Secretário: B. Zimmer (Alemanha).

Membros: 3. R. J. Chinnock (Austrália). 4. R. Johns (Reino Unido). 5. B. Øllgaard (Dinamarca). 6. M. Palacios-Rios (México). 7. B. S. Parris (Nova Zelândia). 8. C. Sanchez (Cuba). 9. A. R. Smith (EUA). 10. Z. XianChun (China).

4. Comitê para Briófitas (12 membros).

"Officers": 1. Presidente: R. Grolle (Alemanha). 2. Secretário: G. Zijlstra (Holanda).

Membros: 3. P. Geissler (Suíça). 4. J. Heinrichs (Alemanha). 5. P. Isoviita (Finlândia). 6. R. E. Magill (EUA). 7. S. M. Perold (África do Sul). 8. R. D. Seppelt (Austrália). 9. R. E. Stotler (EUA). 10. B. C. Tan (Singapura). 11. J. Vána (República Checa). 12. D. H. Vitt (Canadá).

5. Comitê para Algas (15 membros).

"Officers": 1. Presidente: P. C. Silva (EUA). 2. Secretário: P. Compère (Bélgica).

Membros: 3. J. Bolton (África do Sul). 4. G. Furnari (Itália). 5. L. Hoffmann (Bélgica). 6. H. Lange-Bertalot (Alemanha). 7. J. Larsen (Dinamarca). 8. M. Masuda (Japão). 9. E. C. de Oliveira (Brasil). 10. D. J. Patterson (Austrália). 11. F. F. Pedroche (México). 12. A. K. S. Prasad (EUA). 13. W. F. Prud'homme van Reine (Nova Zelândia).

14. K. L. Vinogradova (Rússia). 15. W. J. Woelkerling (Austrália).

6. Comitê para Fungos (15 membros).

"Officers": 1. Presidente: V. Demoulin (Bélgica). 2. Secretário: W. Gams (Holanda).

Membros: 3. L. Crane (EUA). 4. P. M. Jørgensen (Noruega). 5. P. M. Kirk (Reino Unido). 6. P. Lizon (Eslováquia). 7. P. L. Nimis (Itália). 8. L. Norvell (EUA). 9. E. Parnaso (Estônia). 10. G. Redeuilh (França). 11. S. Ryman (Suécia). 12. G. J. Samuels (EUA). 13. H. Sipman (Alemanha). 14. T. Schumacher (Noruega). 15. Z. WenYing (China).

7. Comitê para Plantas Fósseis (15 membros).

"Officers": 1. Presidente: R. Fensome (Canadá). 2. Secretário: J. Skog (EUA).

Membros: 3. H. Anderson (África do Sul). 4. S. Archangelsky (Argentina). 5. D. Batten (Reino Unido). 6. M. Fairon-Demaret (Bélgica). 7. E. M. Friis (Suécia). 8. C. Hartkopf-Fröder (Alemanha). 9. R. S. Hill (Austrália). 10. J. Jansonius (Canadá). 11. D. J. Nicolson (EUA). 12. E. Romero (Argentina). 13. A. Traverse (EUA). 14. B. S. Venkatachala (Índia). 15. Z. ZhiHan (China).

8. Comitê Editorial (12 membros).

"Officers": 1. Presidente: W. Greuter (Alemanha, eleito em 1993). 2. Vice-Presidente: J. McNeill (Canadá). 3. Secretário: D. L. Hawksworth (Reino Unido).

Membros: 4. F. Barrie (EUA). 5. H. M. Burdet (Suíça). 6. V. Demoulin (Bélgica). 7. T. Filgueiras (Brasil). 8. D. H. Nicolson (EUA). 9. P. C. Silva (EUA). 10. J. Skog (EUA). 11. T. Trehane (Reino Unido). 12. N. Turland (EUA).

É importante destacar que, pela primeira vez na história da IAPT, temos um colega do Brasil (Dr. Tarciso S. Filgueiras) fazendo parte ao mesmo tempo do Comitê Editorial do Código Internacional de Nomenclatura Botânica e do Comitê de Nomenclatura para Espermatófita. Destaca-se também que outro colega brasileiro, Dr. Eurico Cabral de Oliveira Filho, da Universidade de São Paulo, faz parte do Comitê de Nomenclatura para Algas.

A nova liderança da IAPT

Os novos membros da próxima Diretoria da IAPT foram eleitos em maio/ 1999, em votação realizada via Correio pelos sócios. Esta Diretoria deverá atuar no período de 1999-2005 e está composta pelos seguintes membros:

Presidente: G. T. Prance (Reino Unido).

Vice-Presidente: P. Baas (Holanda).

Secretário-Tesoureiro: T. F. Stuessy (Austria).

Administrador de Finanças: P. F. Stevens (EUA).

Membros do Conselho: T. Ahti (Finlândia), E. Forero (Colômbia), W. Greuter (Alemanha), P. Holmgren (EUA), D. J. Mabberley (Austrália), J. McNeill (Canadá), C. I. Peng (China), J. Rzedowski (México), W. L. Wagner (EUA) e J. West (Austrália)

Esta Diretoria tomou posse ao final da Sessão de Nomenclatura. Nesta oportunidade, discursaram o Presidente e o Secretário-Tesoureiro recentemente impossosados.

O Conselho da IAPT é o responsável pelo acompanhamento e fiscalização dos trabalhos desenvolvidos pela Diretoria Executiva.

Avisos e Notas

O relatório oficial da IAPT sobre a Sessão de Nomenclatura de St. Louis encontra-se online na página da IAPT (www.bgbm.fu-berlin.de/iapt/default.htm) e também foi publicado na revista *Taxon* por Barrie & Greuter (1999).

A nova edição do Código Internacional de Nomenclatura Botânica (Código de St. Louis) deverá ser publicada em meados de 2000.

A próxima Sessão de Nomenclatura e Congresso Internacional de Botânica serão realizados na cidade de Viena (Áustria) em 2005. Cabe lembrar que o segundo Congresso Internacional de Botânica foi realizado também em Viena, em 1905 e naquela época ainda não existia a IAPT.

O Dr. J. McNeill será o próximo Rapporteur-Général para o Código de Viena, em 2006.

Embora o Brasil seja um dos países com maior biodiversidade no mundo e tenha um

número grande de taxonomistas botânicos, o número de sócios brasileiros na IAPT ainda é muito pequeno e, conseqüentemente, nossa participação nas principais decisões é inexpressiva. Sugere-se aqui que os botânicos brasileiros espontaneamente tornem-se membros da IAPT para, dessa maneira, poderem votar e serem votados.

Agradecimentos

O primeiro Autor agradece ao CNPq pelo auxílio para participação neste evento e no XVI Congresso Internacional de Botânica (CNPq Proc. 450658/99.6). T. S. Filgueiras agradece ao CNPq, SBB e The Missouri Botanical Garden pelos auxílios financeiros que possibilitaram a sua participação tanto da Sessão de Nomenclatura, quando do XVI Congresso Internacional de Botânica; agradece, ainda, aos seus amigos Mr. Kenneth Reuter e Miss Mia Reuter a hospitalidade em sua residência em St. Louis.

Referências bibliográficas

- Barrie, F. R. & Greuter, W. 1999. XVI International Botanical Congress: preliminary mail vote and report of Congress action on nomenclature proposals. *Taxon* 48(4): 771-784.
- Filgueiras, T. S. 1999. Notícias da Sessão de Nomenclatura-XVI Congresso Internacional de Botânica-St. Louis, EUA. *Jornal da SBB* 23-24: 16-17.
- Greuter, W. 1998. (96) Proposal to spell out a new principle in the Code: a homage to Candolle. *Taxon* 47(4): 905-906.
- Greuter, W.; Barrie, F. R.; Burdet, H. M.; Chaloner, W. G.; Demoulin, V.; Hawksworth, D. L.; Jørgensen, P. M.; Nicolson, D. H.; Silva, P. C.; Trehane, P. & McNeill, J. 1994. International Code of Botanical Nomenclature. (Tokyo Code) adapted by the Fifteenth International Botanical Congress, Yokohama, August-September 1993. *Regnum Vegetabile* 131.
- Greuter, W. & Hawksworth, D. L. 1999. Synopsis of proposals on Botanical Nomenclature - St. Louis 1999. A review of the proposals concerning the International Code of Botanical Nomenclature submitted to the XVI International Botanical Congress. *Taxon* 48(1): 69-128.
- Greuter, W.; Hawksworth, D. L.; McNeill, J.; Mayo, M. A.; Tindall, B. J.; Trehane, P. & Tubbs, P. 1996. Draft BioCode: the prospective international rules for the scientific names of organisms. Third draft, revised at a meeting of the Committee at Egham, U.K., 8-10 March 1996. *Taxon* 45(2): 349-372.